



SIMETRIA

Por: Marcus Venicius Filgueira de Medeiros¹

Partiu, o tempo,
Entre ponteiros
E cordas.

As horas, se foram,
Saltitando nos relâmpagos
Do mundo
De fora do amanhã.

Os números eram
Gaivotas
Tremidas de quentura
Da partitura
Tingida pelo sopro
Do inesperado.

Um irado furacão
De sonoras ondas
Assobiou
Um riscado de fingimento:
Se faz tarde!

Distante, todos:
Cordas, ponteiros,
Horas,
Tempo...
A barca dos querubins

¹ professor, escritor e contador de história. E-mail: marven_filme@hotmail.com.



Do vento
Perdeu a pontualidade...

Um tufo
Pesado
De extensiva saudade se alastrou
No pé do pedestal
Do coração
Que esperava o tempo passar
No momento
De sempre.

Ele, mordido, pela boca
Do desassossego
Rangeu
Desconsolado
Querendo juntar suas partes
Fraquejadas.

Ela, afrontosa,
Se viu despida
De uma ira respaldada
Má congestão.

Foi, então, que
Tempo e hora
Resolveram se acertar.
Marcaram, sem querer
E saber
O encontro maior de todos os tempos.

Era, o vento, juiz de tudo isso:



Soprou um raio de ajuste
E os dois se engataram
Entre ponteiros e cordas,
Acordaram juntos
Dentro do relógio
No pedestal
Do coração
Pulsando a barca dos querubins
Para não mais perder
A pontualidade.

Estão na arquitetura
Do relógio
Vivendo esse matrimônio
Compassado.